

Posted on [13/05/2014](#) by [Kelly Bizerra](#) in [Musical](#), [Palco, teatro, cinema...](#), [Teatro](#) and tagged [Destaques](#), [EuFui](#).



Sempre gostei de musicais, e fico muito feliz pelo cenário cultural estar sempre com alguma peça neste estilo, ultimamente. Costumo assistir a quase todas. Sendo assim, não pude deixar de prestigiar “O Grande Circo Místico”, que entrou em cartaz no início do mês de maio, no Theatro Net Rio. Posso dizer, a princípio, que foi das melhores (se não a melhor) que já tive a oportunidade de ver.

O público é ambientado com o universo circense até mesmo antes do terceiro sinal, quando entra um palhaço com seu acordeão, conversando com o público. Só que em outro idioma que não identifiquei. Nada que comprometa a compreensão dos espectadores, pois o artista também se comunica por meio de gestos, com um quê de Charles Chaplin. Não apenas pela interpretação gestual, como pela caracterização.



O Grande Circo Místico no Theatro Net Rio – Foto: Leonardo Valente

Logo mais, entram em cena os Knieps, com toda a trupe a que um circo tem direito: palhaços, trapezistas, malabaristas, equilibrista e mulher barbada. O enredo não especifica

onde e quando tudo acontece. Só se sabe quem eles são e que surge uma guerra depois, levando consigo alguns de seus integrantes. Mas tudo se passa de uma forma lúdica e poética, como todo circo deve ser.



O encontro de Beatriz e Frederico – Foto: Leonardo Valente

A poesia presente no enredo e no texto se justifica desde o início de “O Grande Circo Místico”. Digo em relação à origem da peça. Tudo surgiu a partir do poema do alagoano Jorge de Lima, “A Túnica Inconsútil”, de 1938. Já nos anos 1980, Edu Lobo foi convidado para compor a trilha sonora instrumental para o ballet “Jogos de Dança”, do Teatro Guaíra, de Curitiba. Logo após, houve um novo convite para produzir para outro espetáculo de dança. Resolveu, então, chamar Chico Buarque para fazê-lo junto. A partir daí, criaram letras e enredo de acordo com o poema de Jorge de Lima.

Apesar da história de “O Grande Circo Místico” ser antiga, é a primeira vez que o espetáculo é apresentado no formato de teatro musical. Mas parece que ele nasceu para isso. As belas e famosas músicas que o compõem já estão no imaginário de quem admira a obra de Edu e Chico. E creio que todos nós já tínhamos em nosso imaginário um homem com “tórax de superman e coração de poeta”, uma mulher com “xale no decote” e de “faces rubras e febris”, e outra moça, atriz, cujo rosto parece uma pintura. Só nos restava ver se eles condiziam com a “realidade”.



O Grande Circo Místico no Theatro Net Rio – Foto: Leonardo Valente

A maior parte do elenco também se aventura nas atividades circenses. De acordo com Pedro Neves, da assessoria do espetáculo, o elenco principal tinha pouca (ou nenhuma) experiência na área. “Leticia Colin (Beatriz), por exemplo, começou a treinar com tecido e trapézio em janeiro. Assim como Gabriel Stauffer (Frederico) com a cena de equilíbrio no fio e no malabarismo com as bolas. Reiner Tenente (Clown) aprendeu a andar de monociclo em pouco tempo também”.



Contorcionista impressionando o público – Foto: Leonardo Valente

As canções clássicas, como “Beatriz”, “A história de Lily Braun” e “A bela e a fera” – implicitamente citadas acima – estiveram presentes. Bem como “Meu namorado”, “A valsa dos clowns”, “O circo místico”, “Opereta do casamento”, “Ciranda da bailarina”, entre outras. A elas também se uniram músicas que não foram compostas especificamente para o musical, mas também pertencentes à obra de Chico Buarque e Edu Lobo.

O elenco é excelente, e eu – justo eu, que não sou muito simpática a palhaços (eheh) – me encantei por Clown, o adorável palhaço que canta, interpreta e até dá uma amostra de sapateado em determinada cena. Mas, lógico, sem deixar de lado o talento dos outros integrantes.



A Mulher Barbada – Foto: Leonardo Valente

“O Grande Circo Místico” é brasilidade pura. Uma lição para quem não leva muita fé em musicais brasileiros, pois é produto 100% nacional: música, enredo, interpretação e memória (olha eu falando de memória novamente rs). Ficamos com vontade de assistir mais e mais vezes. O que consola é que parece que vai surgir o filme ainda este ano. Só nos resta esperar o que o cineasta Cacá Diegues está preparando.